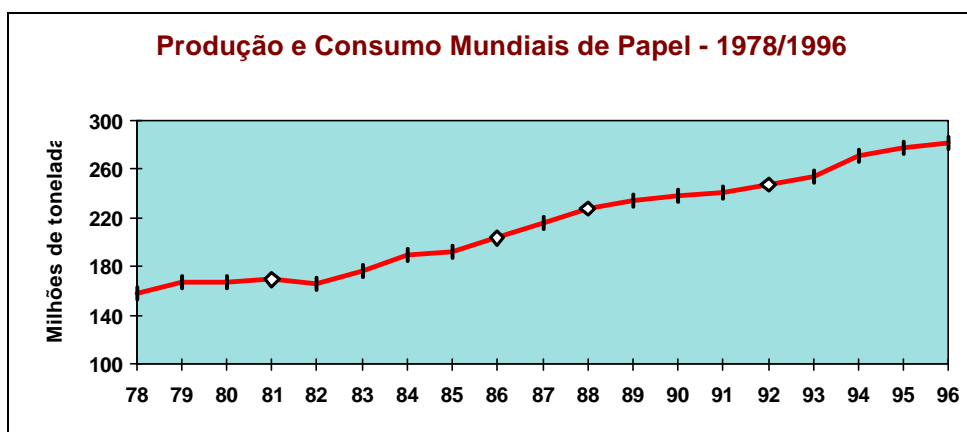


# PAPÉIS DE IMPRIMIR E ESCREVER REVESTIDOS

## 1 - Produção e Consumo Mundiais de Papel, de Papéis de Imprimir e Escrever e de Papéis de Imprimir e Escrever Revestidos

### 1.1 - Produção e Consumo Mundiais de Papel

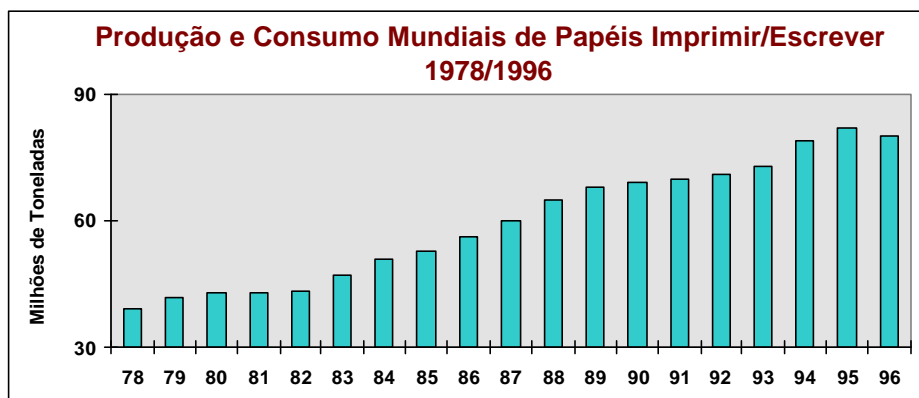
A produção e o consumo mundiais de papéis de todos os tipos cresceram, nos últimos vinte anos, à taxa anual média de 3,3%, atingindo, no ano de 1996, cerca de 281 milhões de toneladas.



### 1.2 - Produção e Consumo Mundiais de Papéis de Imprimir e Escrever

Os papéis de imprimir e escrever, entre 1978 e 1996, apresentaram crescimento médio de 4,1% a.a., na produção e no consumo. Em 1996, a produção dessa categoria foi de 82,5 milhões de toneladas, correspondendo a 29% do volume de papel produzido no mundo. No ano de 1978 essa participação era de 25%.

Os maiores produtores mundiais de papéis de imprimir e escrever são Estados Unidos (21,3 milhões de t), Japão (10,7 milhões de t), Alemanha (5,9 milhões de t) e Finlândia (5,8 milhões de t).



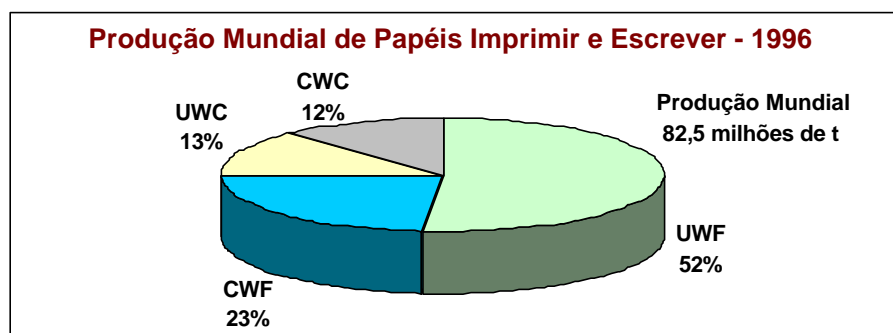
A queda de consumo registrada no ano de 1996 pode ser debitada, essencialmente, à escalada nos preços dos papéis de imprimir e escrever ocorrida durante o ano de 1994 e primeira metade de 1995. Como resultado desses aumentos de preços, ocorreu forte movimento de diminuição dos estoques nos compradores de papel, inibindo a produção.

O retorno dos preços a níveis mais baixos, desde o terceiro trimestre de 1995, associado à recuperação de consumo nos Estados Unidos, vêm proporcionando uma gradual recuperação da demanda, que deve firmar-se ao longo de 1997 e 1998.

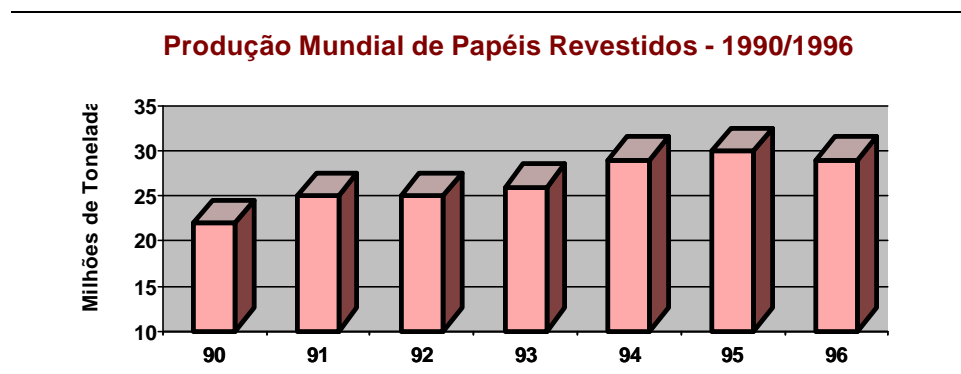
### 1.3 - Produção e Consumo Mundiais de Papéis I&E Revestidos

#### 1.3.1 - Produção Mundial de Papéis I&E Revestidos

Os papéis de imprimir e escrever são classificados em dois grandes grupos: os **revestidos** e os **não revestidos**. Cada um, por sua vez, subdivide-se em **woodcontaining** (à base de pasta de madeira) ou **woodfree** (à base de celulose), de acordo com o maior ou menor nível de utilização de pasta de madeira na sua composição fibrosa. Desse modo, temos os seguintes tipos: **UWF** - *uncoated woodfree*, **CWF** - *coated woodfree*, **UWC** - *uncoated woodcontaining*, **CWC** - *coated woodcontaining*.



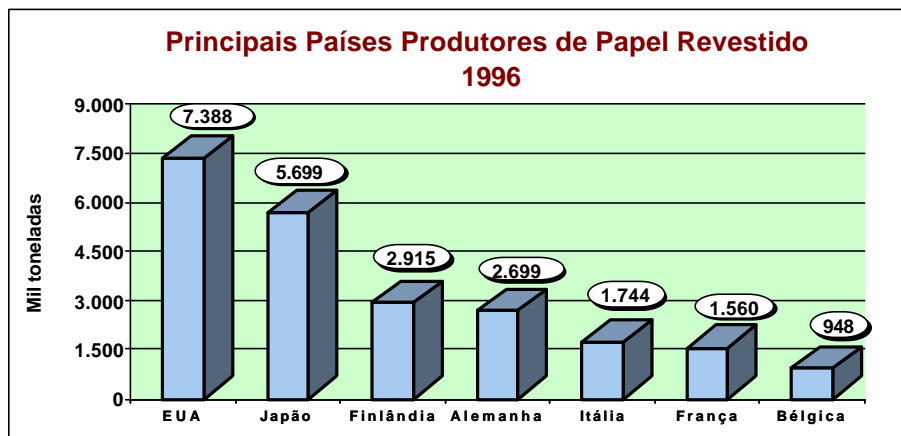
Para o mercado dos papéis revestidos, embora as informações disponíveis sejam menos precisas, as estatísticas indicam que, entre 1990 e 1996, a produção destes papéis apresentou crescimento médio de 4,7% ao ano, alcançando cerca de 29 milhões de toneladas em 1996 (números ainda preliminares).



Durante o período 1990/1996, a participação da produção de papéis revestidos no conjunto dos papéis de imprimir e escrever passou de 32% para 35%, indicando a

adaptação dos produtores de papel ao avanço tecnológico dos processos de impressão, que exigem, cada vez mais, o revestimento dos papéis.

No caso dos papéis revestidos, em 1996, os principais países produtores foram Estados Unidos (7,4 milhões de t), Japão (5,7 milhões de t), Finlândia (2,9 milhões de t) e Alemanha (2,7 milhões de t). Esses quatro países concentram 65% da produção mundial de papéis revestidos.



O Japão vem apresentando, desde início da década de 90, altas taxas de crescimento na produção e no consumo de papéis revestidos. O crescimento médio anual entre 1990 e 1996, naquele país, foi de 6,5%.

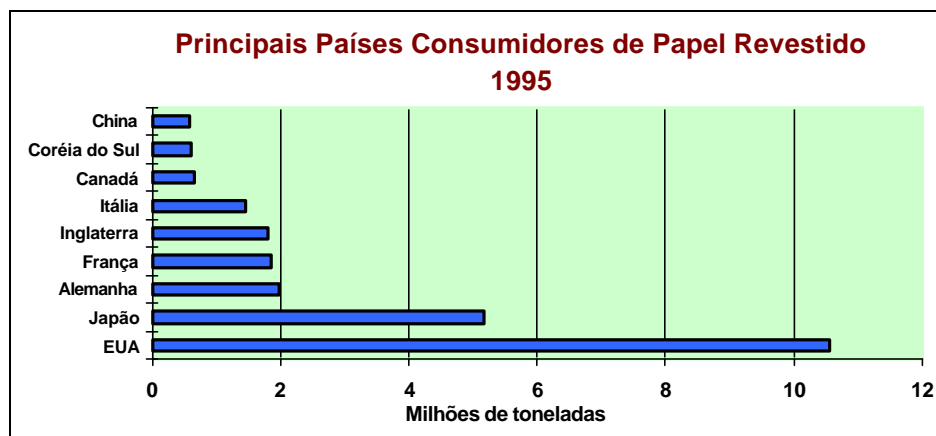
As maiores empresas produtoras de papéis de imprimir e escrever revestidos localizam-se também nos maiores países produtores: S.D.Warren/Sappi, Westvaco, Champion e Mead, nos Estados Unidos; Haindl e Stora na Alemanha; Nippon Paper e Mitsubishi no Japão e Kymmene; Veitsiluoto e UPM na Finlândia.

### 1.3.2 - Consumo Mundial de Papéis I&E Revestidos

O consumo mundial de papéis revestidos - 29 milhões de toneladas, em 1996 - acompanha as mesmas taxas de crescimento apresentadas para sua produção (4,7% a.a., entre 1990 e 1996). No ano de 1995, os principais países consumidores foram Estados Unidos (11,2 milhões de t), Japão (5,2 milhões de t), Alemanha (2,6 milhões de t), França e Inglaterra (ambos com 1,8 milhão de t). Esse grupo de países foi responsável por 80% do consumo mundial daquele ano.

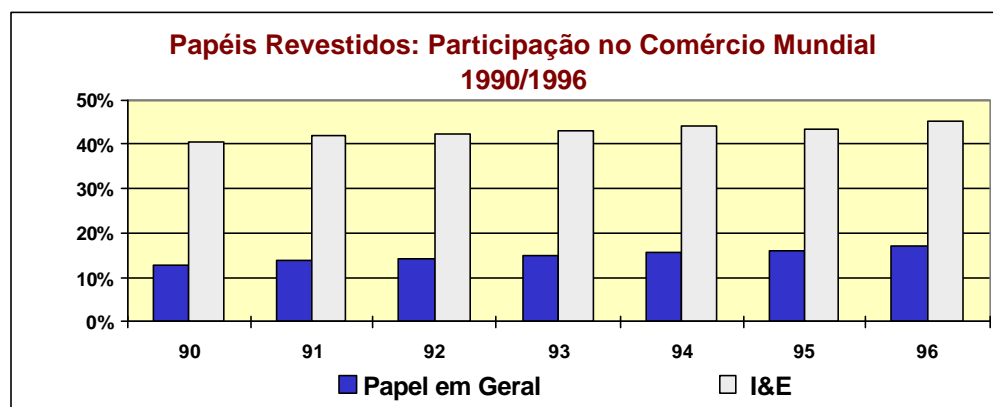
No grupo dos papéis revestidos, considerando a totalidade do consumo mundial, a parcela dos papéis *woodfree* corresponde a 66%, enquanto a dos papéis *woodcontaining* fica em 34% (o tipo mais representativo é o LWC- *light weight coated*).

A demanda dos Estados Unidos, principal consumidor mundial, apresentou, entre 1990 e 1996, taxa média anual de crescimento de 4,7%, para os papéis revestidos. O consumo americano de 1996 foi 10% menor que o de 1995, queda causada pela redução expressiva (16%) na demanda dos papéis *woodcontaining*, que responde por 55% do consumo total de papéis revestidos naquele país.



## 2 - Comércio Internacional de Papéis Revestidos

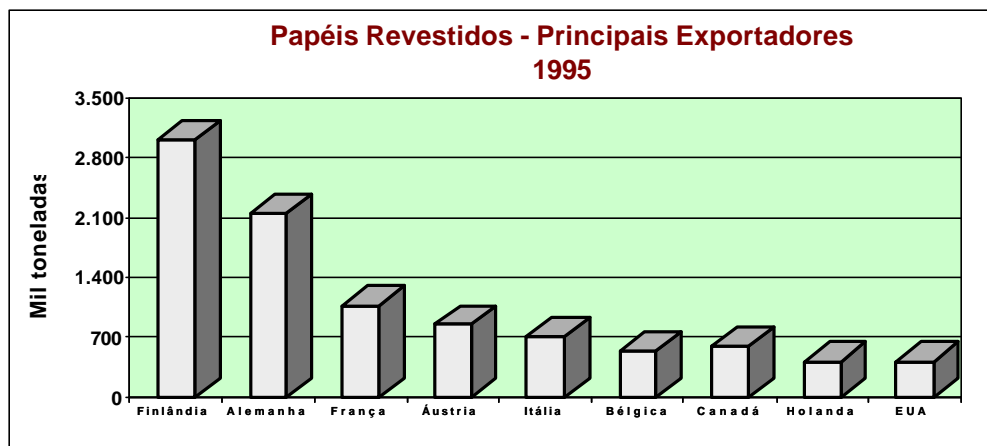
Os papéis revestidos detêm 17% do comércio internacional de papel de todos os tipos, embora sua participação sobre a produção mundial seja de 10%. No período 1990/1996, a participação relativa dos papéis revestidos no comércio mundial de papéis de todos os tipos evoluiu de 13% para 17%, enquanto que esta mesma participação em relação aos papéis de imprimir e escrever, passou de 40% para cerca de 45%.



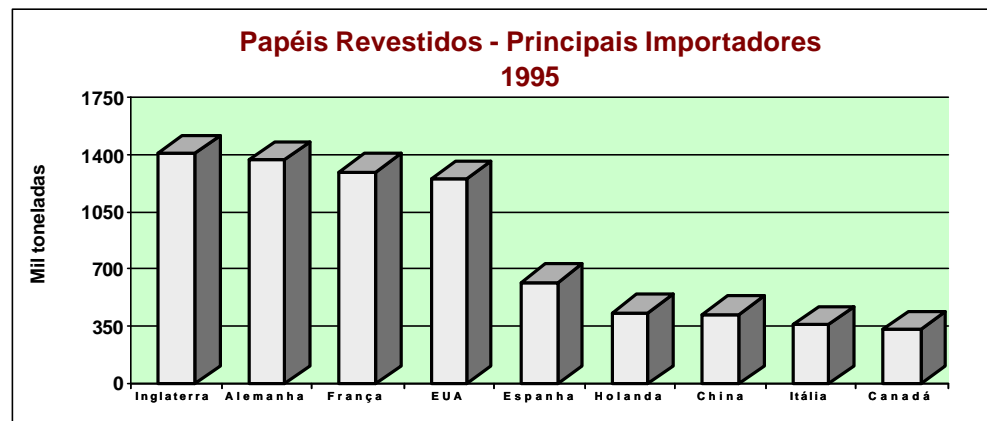
No ano de 1995, a comercialização de papéis revestidos entre as nações atingiu 11,9 milhões de toneladas. As transações mais significativas ocorrem entre países de um mesmo continente. Assim, verifica-se um comércio intenso entre Canadá e Estados Unidos e entre os países da União Européia. Mais recentemente, reforçando o fortalecimento do regionalismo na comercialização de papéis, observa-se um crescimento do comércio entre os países asiáticos e entre os componentes do Mercosul.

## 2.1 - Principais Países Exportadores e Importadores

Os principais países exportadores de papéis revestidos são Finlândia, Alemanha e França. A Finlândia, em 1995, exportou 3 milhões de t, a Alemanha 2,1 milhões e a França 1,1 milhão de toneladas. Esses três países representaram 52% das exportações totais.



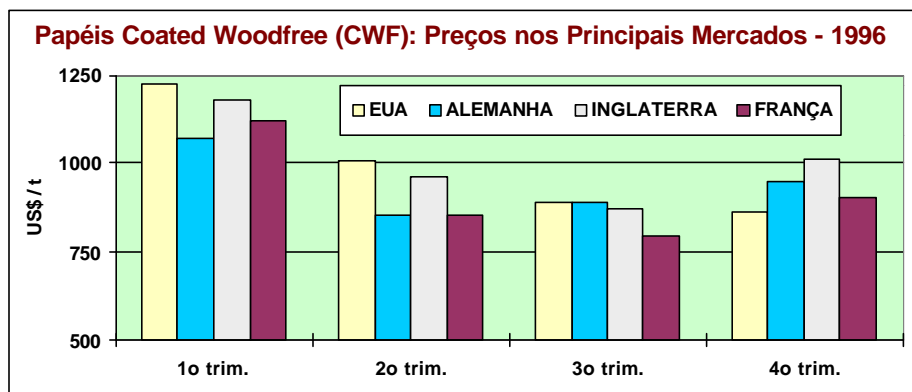
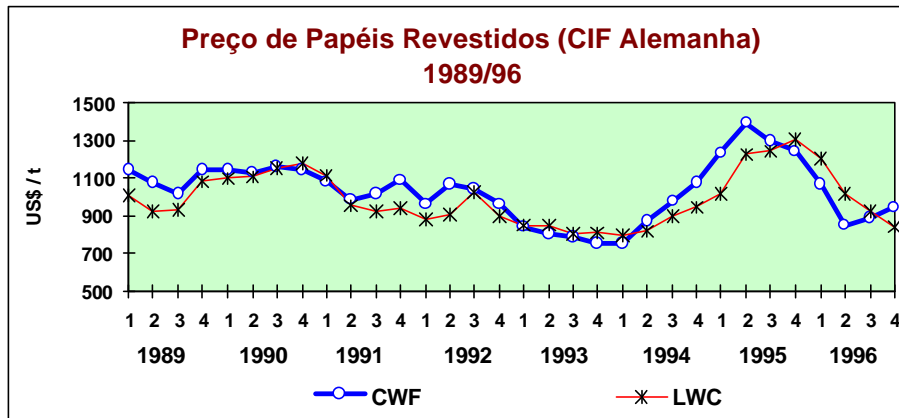
Os principais países importadores são Inglaterra e Alemanha (cada um importou 1,4 milhão de t em 1995). França e EUA são também grandes importadores (com 1,3 milhão de t em 1995, cada um). O conjunto desses quatro países importou 45% do total mundial.



## 2.2 - Preços no Mercado Internacional

Os preços dos papéis revestidos têm, de um modo geral, acompanhado os dos papéis não revestidos e, com menor correlação, os valores da celulose. A comercialização dos papéis revestidos *woodfree* é realizada com preços mais elevados do que os de pasta mecânica ou pasta de alto rendimento (LWC e outros).

Nos últimos 4 anos, a média de preços CIF dos papéis *woodfree* vendidos na Inglaterra foi de US\$ 1000/t; na Alemanha esse preço correspondeu a US\$ 990/t. Para os papéis LWC, o preço médio na Inglaterra, nesse mesmo período, foi de US\$ 980/t, e na Alemanha de US\$ 975/t.



### 2.3 - Preços no Mercado Nacional

Os preços no mercado nacional acompanham, de modo geral, as tendências do mercado internacional. Os preços do LWC no Brasil encontravam-se, entre 1995 e início de 1997, entre 10% e 20% maiores que os do mercado internacional, enquanto os dos papéis *woodfree* situaram-se em patamares mais elevados, custando, em média 60% mais.

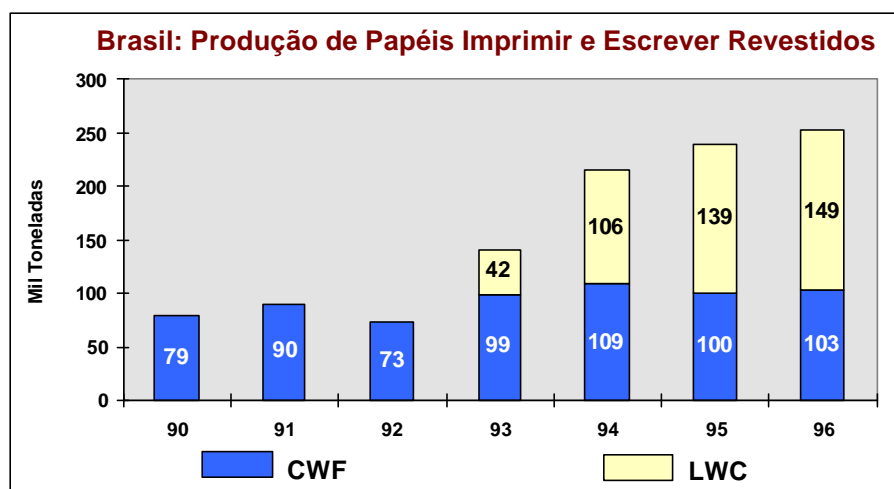
Os fornecedores internacionais de papel oferecem aos compradores no Brasil, além de preços mais reduzidos, maiores prazos para pagamento (até 180 dias). No entanto, em função da demanda no hemisfério norte, os prazos de entrega podem variar entre 30 e 90 dias, além disso, as compras devem ser efetuadas em lotes mínimos de 100 t; estes fatores dificultam a compra do papel importado.

### 3 - Produção e Consumo de Papéis I&E Revestidos no Brasil

#### 3.1 - Produção Brasileira de Papéis I&E Revestidos

A produção brasileira de papéis de todos os tipos apresentou 3,8% a.a. de crescimento no período 1990/96, enquanto a taxa média de crescimento para os papéis de imprimir e escrever foi de 5,8% a.a. e de 21,3% a.a. para os revestidos. O expressivo aumento verificado na produção de papéis revestidos é devido, principalmente, ao fornecimento, a partir de 1992, de papel LWC da nova fábrica da Inpacel. O crescimento da produção de papéis revestidos, quando excluído o volume de LWC, foi de 4,5% a.a., entre 1990 e 1996.

O volume produzido de papéis de imprimir e escrever, em 1996, atingiu 1,8 milhão de toneladas, sendo de 252 mil t, a contribuição dos revestidos (13,8%); em 1990, a participação dos revestidos sobre a produção total de imprimir e escrever era de apenas 6,1%.



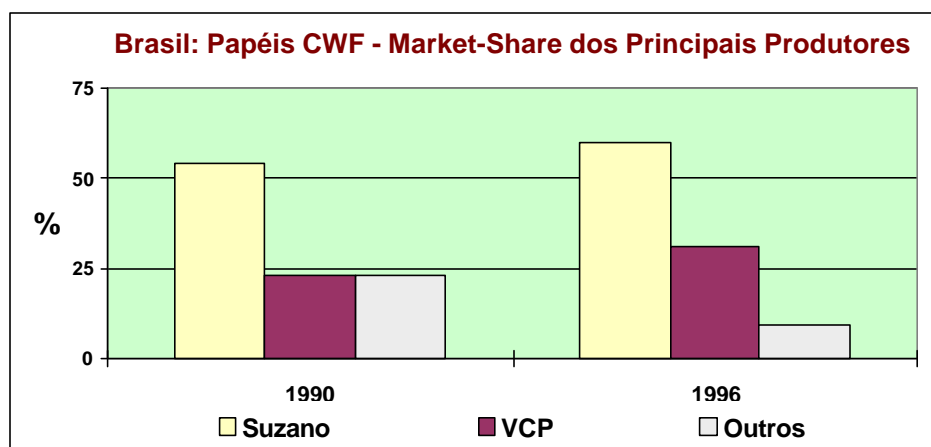
A produção de papéis revestidos concentra-se em poucas empresas: a Inpacel, única produtora do tipo LWC, a Cia. Suzano e a VCP (Votorantim), ambas fabricantes de papéis *couché* (papéis *woodfree* revestidos). Essas três empresas respondem por cerca de 95% da produção brasileira. Observa-se que cada uma das maiores empresas produtoras mundiais de papéis revestidos citadas anteriormente apresenta capacidade mais elevada que toda a produção nacional.

#### Brasil: Produção de Papéis Revestidos - 1996

Empresa	mil t		
	CWF	LWC	Total
Votorantim	31,0	-	31,0
Suzano	60,2	-	60,2
Inpacel	-	148,9	148,9
Outros	11,8	-	11,8
<b>Total</b>	<b>103,0</b>	<b>148,9</b>	<b>251,9</b>

Fonte: ANFPC

A evolução, entre 1990 e 1996, do *market-share* dos principais produtores de papéis revestidos à base de celulose (CWF), mostra uma tendência de concentração nos grupos Suzano e Votorantim.



Em 1996, a produção de papéis CWF da Cia. Suzano correspondeu a 18% da sua produção de papéis de imprimir e escrever; enquanto na Votorantim, esta participação foi apenas de 8%. Cabe ressaltar que, conforme comentado adiante, a VCP está ampliando sua capacidade de produção de papel revestido, que deverá alcançar cerca de 150 mil t/ano até o final de 1998, tornando-se o principal fornecedor do mercado nacional.

### 3.2 - Consumo Brasileiro de Papéis I&E Revestidos

O crescimento do consumo brasileiro de papéis de todos os tipos foi de 5,4% a.a., no período 1990/96, enquanto o consumo de papéis de imprimir e escrever evoluiu à taxa média de 6,1% a.a. e, o de papéis revestidos, a 16,5% a.a..

O volume consumido de papéis de imprimir e escrever, em 1996, atingiu 1.249 mil toneladas, sendo de 22% (cerca de 280 mil t) a parcela correspondente aos papéis revestidos. Essa participação, no ano de 1990, era de 16%. Nos países da Europa Ocidental, Japão e EUA, o consumo de papéis revestidos corresponde a um percentual que varia entre 40 e 50% do consumo de papéis de imprimir e escrever.

A evolução do consumo aparente brasileiro de papéis revestidos, no período 1990/96, mostra comportamento irregular, com grande queda em 1992.

#### Brasil: Consumo de Papéis I&E Revestidos - 1990/1996

	mil t						
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
CWF	78	89	71	102	115	155	149
CWC	34	78	37	51	73	131	129
<b>Total</b>	<b>111</b>	<b>168</b>	<b>108</b>	<b>153</b>	<b>188</b>	<b>286</b>	<b>278</b>

Fonte: ANFPC

## 4 - Comércio Externo Brasileiro de Papéis I&E Revestidos



As exportações brasileiras de papéis de imprimir e escrever são significativas: em 1996 foram exportadas 713 mil t (cerca de 40% da produção). A maior parcela das exportações de papéis de imprimir e escrever (85%) corresponde aos papéis não revestidos à base de celulose (UWF).

As exportações brasileiras de papéis revestidos, nos últimos dois anos, situaram-se na faixa de 80 mil t, constituindo-se, basicamente, dos papéis LWC fabricados pela Inpacel.

As importações de papéis de imprimir e escrever são menos volumosas: em 1996 foram importadas 155 mil t, cerca de 12% do consumo, sendo a maior parte (73%) corresponde aos papéis revestidos.

### Brasil: Comércio Externo de Papéis I & E Revestidos

	mil t						
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	*1996
<b>Importação</b>	<b>14,9</b>	<b>18,8</b>	<b>40,1</b>	<b>50,8</b>	<b>46,2</b>	<b>115,0</b>	<b>110,0</b>
<i>Woodfree</i>	2,2	5,5	5,6	9,1	16,2	59,0	50,0
<i>Woodcontaining</i>	12,7	13,3	34,5	41,7	30,0	56,0	60,0
<b>Exportação</b>	<b>7,3</b>	<b>6,3</b>	<b>8,5</b>	<b>21,5</b>	<b>100,1</b>	<b>81,5</b>	<b>85,0</b>
<i>Woodfree</i>	3,7	5,9	7,6	6,7	9,7	3,7	3,8
<i>Woodcontaining</i>	3,6	0,4	0,9	14,8	90,4	77,8	81,2

Fonte: ANFPC

\* dados preliminares

## 5 - Perspectivas para a Oferta e Demanda de Papéis I&E Revestidos

### 5.1 - Oferta Mundial de Papéis I&E Revestidos

Os projetos mais significativos já anunciados, em âmbito mundial e com operação a partir de 1997, deverão adicionar à oferta atual de papéis de imprimir e escrever revestidos expressivas quantidades. Deve-se ressaltar que, somente em termos de papéis revestidos à base de celulose, esses projetos totalizam 3,2 milhões de t, com acréscimo de cerca de 17% em relação à capacidade existente em 1996. Merece destaque as novas fábricas instaladas nos países asiáticos que elevarão a capacidade mundial em 1.480 mil toneladas.

### Papéis de I&E Revestidos - Principais Projetos em Término de Implantação

Empresa	País	Tipo de Papel	Capacidade t/ano	Partida
Enso-Veitsiluoto	Finlândia	CWF	360.000	II 1997
KNP Leykam	Áustria	CWF	470.000	IV 1997
UPM/Kymmene	Finlândia	LWC	400.000	I 1998
Indah Kiat	Indonésia	CWF/UWF	425.000	III 1998
Tjiwi Kimia	Indonésia	CWF	500.000	III 1997
Nippon Paper	Japão	CWF	240.000	1997
Shinsho	Japão	CWF	250.000	1997
Hokuetsu	Japão	CWF/CWC	240.000	II 1998
Hankuk Paper	Coréia	CWF	250.000	III 1998
Shinmoorin Paper	Coréia	CWF	250.000	1998
Shin Ho Paper	Coréia	CWF	250.000	IV 1998
Daishowa	Canada	LWC	300.000	2001

Fonte: Project Report/PPI

A máquina da KNP Leykam (470 mil t/ano) será a maior do mundo, com 8,10 metros de largura e velocidade de 1.500 m/min. Seu *start-up* provocará a desativação, na mesma unidade (Gratkorn), de quatro máquinas menores que atualmente produzem 260 mil t/ano de papéis revestidos.

A maior expansão de uma só empresa/grupo está sendo desenvolvida pela APP (Asia Pulp & Paper Co.) e suas subsidiárias, com três novas máquinas que entrarão em operação na Indonésia e de uma máquina a ser instalada na Índia, totalizando cerca de 1 milhão de toneladas.

## 5.2 - Demanda Mundial de Papéis I&E Revestidos

O aumento do consumo mundial de papéis de imprimir e escrever nos últimos anos deveu-se, principalmente, ao barateamento dos custos de reprodução gráfica. A automação e a versatilidade introduzidas pelo processamento eletrônico, bem como a impressão digital, permitirão um decréscimo ainda maior nesses custos. Nos Estados Unidos, por exemplo, o custo por imagem da impressão em copiadoras a cores de alta velocidade deverá cair de 45 centavos de dólar, em 1996, para 32 centavos de dólar no ano 2000.

Nesse cenário, espera-se a continuidade de crescimento do consumo mundial de papéis de imprimir e escrever revestidos à taxa anual de 4,7%, devendo atingir cerca de 35 milhões de toneladas no ano 2000. Entretanto, em função do considerável aumento previsto para a oferta nos anos de 1997 e 1998, as perspectivas são de desequilíbrio, uma vez que diversos projetos menores não estão computados ou são desconhecidos. A situação deverá voltar ao equilíbrio no final da década. Os preços dos papéis não deverão ter altas elevadas, em virtude da tendência de declínio nos custos de produção.

As previsões para o mercado norte-americano indicam perspectivas positivas para a demanda por papéis revestidos, em função do crescimento previsto para a economia e do conseqüente aumento da demanda nos setores onde se verifica o consumo destes papéis (revistas, catálogos, livros e outros). As expectativas da RISI são de que a demanda americana, em 1997, seja 12% superior à verificada no ano de 1996, que se mostrou fraca nos três primeiros trimestres. Para o ano de 1998, espera-se uma diminuição da taxa de crescimento para 3% a 4%.

As previsões de demanda para os papéis revestidos na Europa, até o ano 2000, são razoavelmente otimistas, com previsão de crescimento médio de 6% ao ano (contra 2% ao ano para os papéis não revestidos). Os crescimentos esperados para os mercados da América Latina e Ásia são mais elevados.

A disseminação do uso de impressoras nas residências, a melhoria da qualidade de impressão e o desenvolvimento de novos produtos multimídia garantem aos papéis de imprimir e escrever *cut-size* (papéis cortados em tamanho A4 ou em tamanho “carta”) um volume crescente de demanda. Por sua vez, o aumento de exigência dos consumidores em relação à qualidade de impressão levará ao crescimento da demanda por papéis cortados revestidos. Este movimento exigirá das empresas a migração de um sistema de produção de papéis padronizados (75 g/m<sup>2</sup>) para vários tipos de papéis revestidos que possam fornecer ao consumidor opções diversas, em qualidade de impressão, reforçando a competição por diferenciação de produto.

### 5.3 - Oferta e Demanda Nacionais de Papéis I&E Revestidos

A perspectiva de crescimento da oferta brasileira de papéis revestidos resume-se ao aumento de produção de papel CWF dos projetos da Votorantim e da Ripasa. No segmento dos papéis à base de pasta, nenhum novo projeto foi anunciado, devendo a Inpacel continuar como o único fabricante nacional do tipo LWC.

#### Brasil: Oferta de Papéis I&E Revestidos - 1997/2000

Tipo	mil t			
	1997	1998	1999	2000
CWF	120	165	200	240
CWC	150	150	150	150
<b>Total</b>	<b>270</b>	<b>315</b>	<b>350</b>	<b>390</b>

Fonte: BNDES

No Brasil, a demanda por papéis revestidos, que cresceu à taxa média de 16% a.a. entre 1990 e 1996, deverá continuar firme, uma vez que se espera crescimento econômico entre 4% e 5% a.a., para os próximos quatro anos.

As projeções aqui apresentadas admitem a taxa de 7% a.a. para o crescimento do consumo de papéis revestidos.

**Brasil: Consumo de Papéis I&E Revestidos - 1997/2000**

<b>Tipo</b>	mil t			
	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>
CWF	160	171	183	196
CWC	138	147	158	169
<b>Total</b>	<b>298</b>	<b>318</b>	<b>341</b>	<b>365</b>

Fonte: BNDES

A taxa adotada nessa projeção pode ser considerada modesta tendo em vista as seguintes considerações:

- o mercado de revistas no Brasil cresceu, entre 1992 e 1995, à taxa média anual de 49%, tendo atingido, segundo a Câmara Brasileira do Livro (CBL), 12,6 bilhões de unidades em 1995. O número de títulos de revistas expostos nas bancas mais do que dobrou de 1994 para 1995, quando chegou a quase dois mil títulos, num mercado estimado em US\$ 2 bilhões/ano;
- o número de livros vendidos, entre 1990 e 1995, aumentou à taxa média anual de 12%. A estimativa da CBL, para o primeiro semestre de 1996, é de que tenham sido vendidos 242 milhões de livros. A mesma taxa de crescimento foi alcançada para o aumento do número de títulos de livros, que foi de 23,4 mil no primeiro semestre de 1996;
- a indústria gráfica nacional investiu, desde 1990, cerca de US\$ 3 bilhões na sua modernização tecnológica e operacional, como resposta à crescente competição externa verificada com a abertura econômica do País.

Para a indústria nacional de papel, a expansão e a modernização desse mercado gráfico têm duas conseqüências diretas: a exigência de fornecimento de papéis de melhor qualidade e a necessidade de modificação de postura, buscando o estabelecimento de parcerias com seus clientes.

A firme entrada da Votorantim no mercado ofertante contribuirá não só para o atendimento da demanda do parque gráfico nacional dos papéis do tipo CWF (para a confecção de livros e revistas), como também para o incremento das exportações. No caso do papel CWC (usado em revistas e encartes publicitários), espera-se que, com o aumento da demanda interna, o nível de exportações da Inpacel seja reduzido à metade, com as importações mantendo-se estáveis.

**Brasil: Balanço entre Oferta e Consumo de Papéis I&E Revestidos**

	mil t			
	1997	1998	1999	2000
<b>Oferta</b>	<b>270</b>	<b>315</b>	<b>350</b>	<b>390</b>
<b>Consumo</b>	<b>298</b>	<b>318</b>	<b>341</b>	<b>365</b>
<b>Importação</b>	<b>108</b>	<b>81</b>	<b>73</b>	<b>66</b>
CWF	48	21	13	6
CWC	60	60	60	60
<b>Exportação</b>	<b>80</b>	<b>78</b>	<b>82</b>	<b>91</b>
CWF	8	15	30	50
CWC	72	63	52	41

Fonte: BNDES

As projeções apresentadas refletem apenas *um* cenário, entre os vários possíveis, uma vez que a decisão de utilizar (ou não) os equipamentos de revestimento (*coater* e *supercalandra*) pode variar conforme as exigências e condições do mercado. Em função do volume de investimentos e dos ajustes necessários à produção de papéis revestidos de qualidade, a não utilização desses equipamentos poderá acarretar prejuízos para as companhias, levando a crer que o revestimento de papéis será o caminho escolhido na busca da melhor rentabilidade.

**ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 2**  
**GERÊNCIA SETORIAL DE PRODUTOS FLORESTAIS**

**PAPÉIS DE IMPRIMIR E ESCREVER**  
**REVESTIDOS**

**EQUIPE:**

**Angela Regina Pires Macedo**  
**Antônio Carlos de Vasconcelos Valença**  
**Adriana dos Santos Lima**

**Apoio Administrativo: Maria Goretti Azevedo de Carvalho**

**maio/97**

## **PAPÉIS DE IMPRIMIR E ESCREVER REVESTIDOS**

<b>1 - Produção e Consumo Mundiais de Papel e de Papéis Imprimir e Escrever.....</b>	<b>1</b>
<b>1.1 - Produção e Consumo Mundiais de Papel.....</b>	<b>1</b>
<b>1.2 - Produção e Consumo Mundiais de Papéis de Imprimir e Escrever.....</b>	<b>1</b>
<b>1.3 - Produção e Consumo Mundiais de Papéis de I&amp;E Revestidos.....</b>	<b>2</b>
<b>2 - Comércio Internacional de Papéis Revestidos.....</b>	<b>4</b>
<b>2.1 - Principais Países Exportadores e Importadores.....</b>	<b>5</b>
<b>2.2 - Preços no Mercado Internacional.....</b>	<b>5</b>
<b>2.3 - Preços no Mercado Nacional.....</b>	<b>6</b>
<b>3 - Produção e Consumo de Papéis I &amp; E Revestidos no Brasil .....</b>	<b>7</b>
<b>3.1 - Produção Brasileira de Papéis I &amp; E Revestidos.....</b>	<b>7</b>
<b>3.2 - Consumo Brasileiro de Papéis I &amp; E Revestidos.....</b>	<b>8</b>
<b>4 - Comércio Externo Brasileiro de Papéis I &amp; E Revestidos.....</b>	<b>9</b>
<b>5 - Perspectivas para a Oferta e Demanda de Papéis I &amp; E Revestidos.....</b>	<b>9</b>
<b>5.1 - Oferta Mundial.....</b>	<b>9</b>
<b>5.2 - Demanda Mundial.....</b>	<b>10</b>
<b>5.3 - Oferta e Demanda Nacionais.....</b>	<b>11</b>